

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS E ABORDAGENS EMERGENTES

Giovanna Campos Cestari¹, Julia Dias Pereira¹, Maria Luísa Trevisol Furié¹, Sara da Costa Pinto Lauriano¹, Yasmin Trivilin Rangel¹, Yáskyra Silva Ferreira Bernaola Yohann¹

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Vila Velha / Vila Velha – ES
(juliadias2014.jdp@gmail.com)

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a principal responsável pela paralisia flácida aguda no mundo todo. Trata-se de uma neuropatia autoimune que geralmente é desencadeada por infecções (como C. jejuni, Zika ou COVID-19) por meio do mimetismo molecular. Os principais subtipos AIDP e AMAN apresentam-se de maneira heterogênea, o que dificulta o diagnóstico clínico e a exclusão de condições diferenciadoras, como a hipocalemia. A gravidade da SGB é evidenciada pelo perigo de insuficiência respiratória e disfunção autonômica, necessitando de atendimento em UTI. Embora a recuperação seja geralmente positiva, é comum observar sequelas funcionais e fadiga crônica, especialmente em casos pediátricos graves. Isso destaca a importância de diagnósticos precoces e diretrizes de manejo amplamente acessíveis. **Objetivo:** Analisar as principais alternativas terapêuticas disponíveis para o tratamento da Síndrome de Guillain-Barré, incluindo as terapias consagradas e abordagens emergentes descritas na literatura científica. **Metodologia:** O estudo seguiu a metodologia de uma revisão integrativa, utilizando como pergunta norteadora: “Quais as principais alternativas terapêuticas para a Síndrome de Guillain-Barré?”. A busca de artigos para análise foi realizada em fevereiro de 2026, na base Pubmed, utilizando descritores definidos pelo Medical Subject Headings (MeSH). Os critérios de inclusão foram artigos originais e publicados entre 2021 e 2026. Foram excluídas revisões de literatura, meta-análises e textos que não tinham relação com os objetivos do presente trabalho. Após filtragem e seleção, os artigos restantes foram lidos integralmente para a análise de seus dados. **Resultados:** A imunoglobulina intravenosa e a plasmaférese continuam sendo as principais alternativas terapêuticas para a síndrome de Guillain-Barré, apresentando eficácia comparável. Pesquisas recentes indicam que novas imunoterapias têm o potencial de diminuir a inflamação e o dano axonal. Das 132 pessoas internadas em UTI, as formas axonais estiveram ligadas a maior gravidade, necessidade de ventilação por mais tempo e taxa de mortalidade de 3,8%. Em 118 crianças na UTI pediátrica, 38,7% precisaram de ventilação mecânica, com evolução majoritariamente positiva. **Conclusão:** Embora a maioria das crianças apresente boa recuperação a longo prazo, desfechos desfavoráveis estão associados à maior gravidade inicial, necessidade de internação em UTI e complicações como fraqueza respiratória aguda, que pode ser fatal e exige monitorização rigorosa e suporte ventilatório quando necessário. O tratamento padrão mais eficaz continua sendo a imunoglobulina intravenosa (IVIg) e a plasmaférese, embora novas terapias estejam em estudo. A síndrome pode ser agravada por condições associadas, como hipocalemia, e tem sido observada em contexto de surtos infecciosos, incluindo a COVID-19, embora os mecanismos exatos dessa associação ainda não estejam totalmente esclarecidos.

Palavras-chave: Neuropatia. Paralisia. Autoimune.

Área temática: Emergências neurológicas.

LEONHARD, E Sonja et al. Diagnosis and management of Guillain–Barré syndrome in ten steps. **Nature reviews. Neurology**, [s. 1.], v. 15, n. 11, p. 671-683, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41582-019-0250-9>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31541214/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ARYAL, Roshan et al. Guillain-Barré syndrome associated with Coronavirus disease 2019: A case from Nepal. **Clinic case reports**, v. 10, n. 3, mar. 2022. DOI: <https://10.1002/ccr3.5638>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35356179/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

